

MARCO BIGATTO

Histórias Fantásticas



Histórias Fantásticas

Marco Bigatto

Histórias Fantásticas





O AUTOR responsabiliza-se inteiramente pela originalidade e integridade do conteúdo desta OBRA, bem como isenta a EDITORA de qualquer obrigação judicial decorrente de violação de direitos autorais ou direitos de imagem contidas na OBRA, que declara sob as penas da Lei ser de sua única e exclusiva autoria.

Histórias Fantásticas
Copyright © 2020 Marco Bigatto

Todos os direitos são reservados no Brasil

Impressão e Acabamento:

Pod Editora
Rua Imperatriz Leopoldina, 8/1110 – Pça Tiradentes
Centro – 20060-030 – Rio de Janeiro
Tel. 21 2236-0844 • atendimento@podeditora.com.br
www.podeditora.com.br

Projeto gráfico:

Pod Editora

Revisão:

Letícia Rio Branco

Foto de capa e do livro:

Pixabay.com

Nenhuma parte desta publicação pode ser utilizada ou reproduzida em qualquer meio ou forma, seja mecânico, fotocópia, gravação, etc. – nem apropriada ou estocada em banco de dados sem a expressa autorização do autor.

**CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ**

B49h

Bigatto, Marco

Histórias Fantásticas / Marco Bigatto. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Pod, 2020.
76 p. : 21 cm.

ISBN 978-65-86147-43-8

1. Contos brasileiros. I. Título.

20-65364

CDD: 869.3

CDU: 82-34(81)

13/07/2020

Camila Donis Hartmann - Bibliotecária - CRB-7/6472

Dedicatória

À minha mãe, aos meus mestres, à editora, aos meus amigos e a todos os leitores que me cobravam esta obra, eis aqui.

Agradeço a todos que estão lendo, comentando e divulgando.

Forte abraço e um beijo no coração!

(...) A quem enviarei (...)?

Então disse eu:

Eis-me aqui, envia-me a mim.

- *Isaiás 6:8*

“Acima de tudo sê fiel a ti mesmo, disso se segue, como a noite ao dia, que não podes ser falso com ninguém”.

- *Hamlet 13 v.78-80, Shakespeare.*

Sumário

Era a manchete de um jornal.....	11
Louise, Sifú e Kalil	19
A fantástica história de Malaquias de Monte Cristo e Luiz de Monte Cristo, filhos de Guedes de Monte Cristo	28
Portal Intermares Dimensão Zero	40
Um amor impossível?	49
Dr. Nagoya Cheung.....	53
Dimensão Zero Intermares Intermundos	59
Romance em Tempos de Coronavírus	64
Posfácio: a história mais fantástica de todas.....	70

Era a manchete de um jornal...

**Os segredos do maior sacrifício de crianças
feito pelos incas para "acalmar" um vulcão.**

Enrique Zavala - Especial para a BBC News Mundo

Heitor, pesquisando sobre incas, astecas, maias e outras civilizações, parecia que tinha uma mistura de Heródoto, Cervantes, Flávio Josefo e Júlio Verne no mesmo ser...

Sol e Gustavo estavam saindo do Rio para visitar o erudito e introvertido amigo Heitor, em João Pessoa.

Haviam conhecido Heitor em um destes eventos de rock, a banda era *Black Bird*.

Sendo assim, Heitor, os namorados Solange e Gustavo, e sua amiga Gi resolveram fazer um *tour* pela orla da praia, admirando a beleza de Jampa - João Pessoa, para os íntimos. Criaram um cronograma de atividades turísticas e culturais, o casal aproveitou muito, juntamente com Gi, dançaram até forró na Barca de Cabedelo, conhecido como “Jacaré”, e fecharam a tarde com chave de ouro, ouvindo “Bolero de Ravel” executado pelo sax sonoro e doce de Jurandir no pôr de sol de Jampa.

Amigos desde sempre, os quatro, entre muitos outros, haviam participado de um evento cultural um tempo atrás,

sendo sorteados com quatro passagens e estadias para conhecer a América Latina: o tango de Buenos Aires, Colômbia, Chile e, por último, Machu Picchu. Solange ficou deslumbrada com a possibilidade de conhecer a "Cidade Perdida dos Incas". Ela abriu mão de compromissos na pós da faculdade para ficar com os amigos, afinal, adorava viajar e conhecer lugares misteriosos, que eram o tema de seu trabalho no curso de Biologia.

Sol, apesar de ter mais de vinte anos e ser universitária, só tinha viajado com seu namorado uma vez, porque teve a autorização do seu pai, um militar aposentado que a criava com extrema disciplina. Sol tinha um pai amoroso, mas disciplinador, a balança às vezes pendia para um lado mais do que outro.

Como faria para obter a autorização de seu pai para viajar, sem prejudicar tanto seu desempenho acadêmico? Afinal, seus camundongos de laboratório dependiam dela para a continuidade das pesquisas da Doença de Chagas, e também da pesquisa de arbovirose, como monitora; precisava justificar a bolsa que recebera havia pouco tempo, era muito pouco, mas era tudo o que possuía.

E, assim, conseguiram viajar os quatro amigos: Heitor, Gustavo e Sol, e Gi. Em Machu Picchu, lugar sagrado dos incas, Gustavo fez uma bobagem, quebrando um pedaço de rocha acidentalmente ao tentar tirar uma foto do sítio arqueológico. Então, todos passaram a ser perseguidos por um antigo nativo, o qual ainda lançou uma maldição ao grupo. Heitor, que acreditava nessas coisas místicas, ficou

morrendo de medo e disse que precisavam desfazer aquele encantamento.

Eles resolveram se esconder, e somente saíram à noite. Gustavo, ainda tenso, tentava descontraír, fazia piada sobre uns gigantes *Nephilins*, anjos caídos que teriam se relacionado com mulheres, quer dizer, com seres carnais. Esse cruzamento de cromossomos humanos e seres espirituais resultou em gigantes na Antiguidade, dos quais muitos esqueletos de quatro metros ou mais foram encontrados, armas gigantescas, sem falar nas inexplicáveis obras colossais, com tecnologia que nem hoje seria capaz de construí-las, como a Grande Pirâmide, que na verdade não foi construída pelo faraó Quéops, como disse, mas pelos anjos caídos que eram os deuses da Antiguidade e seus descendentes híbridos, os semideuses gigantes que reinaram no mundo antes do Dilúvio da Bíblia, narrado em centenas de culturas ao redor do mundo de formas muito semelhantes.

Fazendo troça, Gustavo tocou numa rocha, que mudou de cor com os raios de sol: era um portal, uma pedra que recebia os primeiros raios do astro-rei toda manhã. Assim, os amigos começaram uma viagem para outra dimensão: retroagiram fantásticamente no tempo e no espaço.

Foram viajando de uma época a outra, passando por perigos, sabendo datas com o conhecimento do tempo futuro e a memória, além dos esclarecimentos do Heitor, uma enciclopédia em pessoa. O talento de cada um se manifestava de acordo com a necessidade de cada momento.

Em uma destas fendas de tempo, depararam com a

poderosa Babilônia de Nabucodonosor, dias antes de Ciro invadi-la e conquistar o poderoso e prepotente império, navegando arditamente pelo rio Eufrates.

Os babilônicos, abismados e perplexos, pensaram que o grupo de jovens viajantes era formado por deuses, principalmente quando um deles espirrou em cima dos homens: para espanto de todos, ele viria a morrer pouco tempo depois. Era o simples vírus da gripe, dizimando rapidamente quem entrava em contato com os novos viajantes, que não tinham qualquer resistência contra o vírus, era algo do futuro. Quem sabe, se manipulado em laboratório?

Quando interrogados, comentaram sobre o futuro da Babilônia, ela seria tomada por Ciro e depois por Alexandre. Deixaram o rei furioso e foram trancafiados.

Mas, no dia exato da execução dos amigos aventureiros, ocorreu um eclipse e uma fenda no tempo se abriu. Assim, o grupo de viajantes foi teletransportado para outra época.

Na Alemanha, esbarraram em Hitler jovem, sem saber que era ele – exceto Heitor. Gustavo queria confusão com o baixinho... “Vou dar um cacete nele...”, dizia. Heitor alertou quem era aquela figura, o futuro genocida, e isso fez acender em Gustavo um desejo de ir às forras e quebrar o nariz daquele pulha:

— Por que não eliminar aquele mero cabo do Exército alemão, que mergulharia o mundo em sangue?

Por último, viajaram no tempo até Nikola Tesla, um ano antes de o cientista ser assassinado por um espião nazista da CIA.

Tesla, explicou Heitor, já tinha viajado no tempo algumas vezes e, por pouco não tinha sido eletrocutado com uma supercarga eletromagnética em seu experimento de viagem. Tesla não se mostrou surpreso, e ainda disse que tinha sonhado com aqueles jovens.

Eles estavam, agora, em Nova York, conhecendo o apartamento com o laboratório de Tesla, um dos homens mais inteligentes e misteriosos que o mundo já conheceu: internamente, possuía uma antena secreta alimentada por uma possante bobina, contendo um estranho gerador com design futurista, algo construído de maneira engenhosa, *sui generis*.

Tesla conversou abertamente sobre suas invenções, e até sobre suas viagens no tempo. Nada o impressionava em relação à tecnologia, eletromagnética, etc. Gustavo achou estranho quando Tesla tentou conversar com um pombo que visitou sua janela, e se impressionou com máquinas sonoras que produziam fagulhas elétricas. Com um olhar de repreensão, Sol olhou para Gustavo, dizendo “fique quieto e não cause mais problemas”, visto que ele não parava de questionar Tesla e se mostrava estupefato.

Depois, Tesla confirmou que tinha se demitido, pois Thomas Edison lhe vampirizava, avidamente roubando seus inventos eletroeletrônicos. Além disso, Edison lhe tinha dado um calote fabuloso de 50 mil dólares – disse, indo à sua janela para alimentar os pombos que surgiam. Gustavo, ao contrário de Sol e Heitor, não curti muito animais, a não ser cavalos, pelos quais tinha verdadeira fascinação. Gi,

por outro lado, gostava muito da fauna e de seus bichinhos de estimação: adorou a beleza e a simplicidade daqueles pombos.

Tesla, confabulando, disse que procurava não se fazer entender para alguns, e achava graça das histórias fantásticas de aliens. Sua sequência de códigos secretos de 3-6-9 disse ter criado para confundir certas pessoas. “Fariseus”, disse Gustavo, e Tesla sorriu. O cientista continuou sua narrativa, desde sua infância, com a morte do irmão (que Tesla considerava muito superior a ele) em um acidente de cavalo – o que deixou Gustavo muito interessado na história.

Heitor montava sua narrativa dos fatos e Gi, distraída, olhava pela janela, pensando como voltar e nos roedores do laboratório na faculdade... Precisava voltar a ajudar a humanidade a avançar na tecnologia.

Tesla pensou em se suicidar aos 30 anos de idade, Heitor sussurrou aos amigos, e parecia estar depressivo ou algo semelhante. Melancólico, o “cientista maluco” comentou algo mais sobre a *Wardencliffe Tower* – a Torre de Tesla, de 51 metros, fabricada em 1901, que foi sabotada e depois destruída.

Levou os quatro jovens para uma sala secreta em sua suíte 3.327 – 33º andar do *Hotel New Yorker* – e fez a demonstração de um raio mimetizador, aumentando a frequência para chegar até a invisibilidade. Os quatro jovens pareciam estar sonhando numa fantástica realidade mágica, aquele homem era um verdadeiro gênio! Einstein, talvez, fosse um pequeno aprendiz perto dele.

Antes de se despedir, Tesla fez café para os jovens – mas não tomou – em um protótipo de cafeteira que tinha criado, mostrando seus mapas iluminados e fixados nas paredes, além de seus modelos astrofísico e geofísico do planeta Terra. Segundo Tesla, ele não era esférico.

Então, fez com que entrassem em uma grande bolha incolor de plasma, e logo após apareceu com outros equipamentos que produziam um poderoso campo magnético. Sem demonstrar nenhuma impressionabilidade, apontou o alto da bolha, de onde saíria uma chuva prateada, engolindo o artefato futurista. Sol era a mais impressionada, junto com Gustavo. Heitor e Gi observavam analiticamente, procurando entender como aquilo funcionava.

Então, abriu-se uma fenda emitindo ruídos de eletricidade. Era um portal que fez todos eles viajarem no tempo. Heitor, impulsivamente, para surpresa dos amigos, foi arrancado do aparelho por uma corrente potente, indo parar na *Times Square* daquele mesmo ano. Apesar de tudo, não puderam mudar a história. E ainda deixaram Heitor, seu “guia”, e o mais racional de todos...

Tesla, depois do evento, percebeu que Sol tinha deixado na poltrona da sala o seu aparelho celular, achando-o intrigante. No ano de sua morte, Tesla viria a tomar a patente do rádio do oportunista Marconi, sendo assassinado, neste ano, por um espião nazista da CIA, caso não bem explicado até hoje.

O grande cientista nasceu em 10 de julho de 1856, em Smiljan, Império Austríaco, e morreu com 86 anos,

pobre, no dia 7 de janeiro em 1943, em Nova York. Seu corpo foi resgatado pelo FBI. Um fim humilhante para uma mente brilhante...

Antes da CIA, que confiscara seus inventos e grande quantidade de caixotes de documentos, outros já haviam revirado seu apartamento e roubado propriedades intelectuais de Tesla. Queriam o raio da morte? Seu carro voador? O segredo da sua inteligência ou dos seus conhecimentos? Tesla sabia como gerar energia de modos incríveis, mexendo com átomos e até com o tempo.

Nikola Tesla foi um cidadão naturalizado norte-americano, e já sabia da história da sua morte por meio da revelação de um sonho, assim como tiveram sonhos Nabucodonosor, José e o Faraó no Egito. Porém, não quis mudar a rota da História. Com trinta anos, já pensava em suicídio e queria reencontrar seu irmão e demais familiares. Sua inteligência o manteve isolado e infeliz.



Composto e impresso no Brasil
Impressão Sob Demanda

21 2236-0844
www.podeditora.com.br
atendimento@podeditora.com.br

2020